

economia

RS deve vender 195 mil veículos novos em 2024

Segmento espera encerrar o ano com uma alta de 17% no Estado



Dados foram apresentados pelo presidente do Sincodiv/Fenabreve-RS, Jefferson Fürstenau (c), nesta quinta

/ INDÚSTRIA AUTOMOTIVA

Cláudio Isaías
isaiaasc@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul deverá registrar a venda de 195 mil veículos novos em 2024 - o número é equivalente ao melhor ano de comercialização que foi atingido em 2019, antes da pandemia de Covid-19, quando foram vendidos 196 mil veículos no Estado. Os dados foram apresentados pelo presidente do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Rio Grande do Sul (Sincodiv/Fenabreve-RS), Jefferson Fürstenau, durante reunião-almoço nesta quinta-feira que tratou sobre o desempenho do setor automotivo em 2024 no Estado.

“O mercado de automóveis no Brasil está com um crescimento de na ordem de 16% enquanto no Rio Grande do Sul é de 18%. Esse resultado não acontecia nos últimos sete anos. É a primeira vez nos últimos anos que o Estado tem um crescimento maior”, destaca.

Segundo levantamento do Sincodiv/RS, no mês de novembro, os emplacamentos totais caíram 13,46% em relação a outubro, reflexo dos dias úteis reduzidos de 23 para 19. Ainda assim, o mês apresentou alta de 19,17% na comparação com novembro de 2023. No acumulado do ano, o crescimento foi de 18,36%, com previsão de encerramento do ano com aumento de aproximadamente 17% e cerca de 195 mil unidades emplacadas incluindo todos os segmentos, autos, comerciais le-

ves, caminhões, ônibus, motocicletas e implementos rodoviários. Conforme Fürstenau, outro ponto positivo é a posição de venda de automóveis comerciais leves e caminhões que surpreenderam no Estado.

“Ao analisar as vendas por dia útil, todos os segmentos, com exceção de caminhões e motocicletas, registraram índices positivos. Além disso, o acumulado de 2024 confirma o crescimento em relação a 2023, indicando uma retomada consistente do setor automotivo no Estado”, comenta.

Com relação aos automóveis e comerciais leves, as vendas diárias registraram uma alta de 5,8% em novembro comparado a outubro. O crescimento é significativo em relação a novembro de 2023 de 25,5% e no acumulado do ano de 20,6%. De acordo com Fürstenau, o crédito continua a impulsionar o segmento, com projeções de fechar o ano com mais de 130 mil unidades emplacadas no Rio Grande do Sul. Os carros híbridos e híbridos Plug-in tiveram um crescimento em todas as comparações, impulsionado pelo avanço tecnológico e maior oferta de produtos nacionais e importados.

Apesar da queda em novembro devido aos dias úteis reduzidos, o segmento de elétricos registrou crescimento expressivo na comparação com novembro de 2023 e no acumulado do ano. Ainda assim, o volume total permanece baixo.

Conforme o presidente do Sincodiv/Fenabreve-RS, o segmento de caminhões registraram queda

mais acentuada em novembro de 20,7%, mas mantêm crescimento no acumulado de 2024 (+18,07%).

Os ônibus apresentaram crescimento significativo em novembro se comparado a outubro (+16,54%) e na comparação com novembro de 2023 (+66,29%). O programa Caminho da Escola tem sido um dos principais motores de recuperação do segmento.

Sobre os implementos rodoviários, o sindicato registrou queda em novembro se comparado a outubro (-16,42%), reflexo dos dias úteis reduzidos. O segmento segue em alta no acumulado do ano (+17,57%), com frotistas aumentando as aquisições de caminhões e implementos. Sobre motocicletas, o impacto

Impactadas pela redução dos dias úteis e pela queda na produção de algumas marcas, novembro registrou queda de 19,29% em relação a outubro. Apesar disso, o acumulado do ano apresenta alta de 10,99%, impulsionado pelo uso crescente em serviços de entrega e substituição de automóveis, com forte apoio dos consórcios.

Já em relação às máquinas agrícolas, existe a projeção de queda de 25% em 2024, devido às altas taxas de juros, seca, enchentes e queda nos preços das commodities. O segmento enfrenta retração significativa. Para o Fürstenau, mesmo com os desafios enfrentados em novembro, os resultados acumulados reforçam a recuperação do mercado automotivo no Rio Grande do Sul evidenciando um percentual de 2% acima do que o desempenho nacional.

Porto Alegre tem a terceira cesta básica mais cara do Brasil

/ CONSUMO

O conjunto de 13 produtos considerados essenciais, a cesta básica, subiu 0,83% em novembro em Porto Alegre na comparação com outubro. O custo ficou em R\$ 780,71 no período, com variação de 1,85% desde o início do ano e alta de 5,62% na comparação com o mesmo mês do ano passado. A capital gaúcha é a terceira cidade com a cesta básica mais cara do País, atrás apenas de São Paulo (R\$ 828,39) e Florianópolis (R\$ 799,62). Os dados foram divulgados nesta quinta-feira pelo Dieese.

Em novembro, oito produtos que compõem a cesta básica ficaram mais caros: o óleo de soja (11,75%), a manteiga (2,29%), a carne (2,04%), o açúcar (1,77%), o feijão (1,65%), o café (1,60%), a batata (0,56%) e o pão (0,35%). Os cinco itens que tiveram queda de preços foram a farinha de trigo (-4,67%), o arroz (-2,16%), o tomate (-1,85%), o leite

(-1,46%) e a banana (-1,35%).

O trabalhador de Porto Alegre, remunerado pelo salário-mínimo de R\$ 1.412,00, precisou trabalhar 121 horas e 38 minutos no mês passado para adquirir a cesta básica. Um ano antes, quando o salário mínimo era de R\$ 1.320, o tempo de trabalho necessário foi de 123 horas e 12 minutos. Em outubro de 2024, o tempo foi de 120 horas e 38 minutos.

Considerando o salário-mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em novembro de 2024, 59,77% da remuneração para adquirir os produtos da cesta básica, que é suficiente para alimentar um adulto durante um mês. Em outubro de 2024, o percentual foi de 59,28%, e, em novembro de 2023 de 60,54%. Para adquirir os produtos da cesta básica, o salário-mínimo deveria ser de R\$ 6.959,31, ou 4,93 vezes o valor atual, que está em R\$ 1.412,00.